

MONITORAMENTO. Câmeras espalhadas pela capital flagram desde crimes a atos de solidariedade

Você está sendo filmado

Violência na capital alagoana faz crescer número de equipamentos instalados em espaços públicos e privados

MADYSSON WESLEY
REPÓRTER

No momento em que você lê este jornal, é provável que esteja sendo filmado, ou pelo menos que tenha sido, em algum momento do dia. Talvez as lentes não tenham captado a sua imagem, mas certamente captaram as do seu carro, casa ou até mesmo do ônibus que você usa, todos os dias, para ir ao trabalho. As câmeras estão espalhadas por todos os lugares. Na entrada do prédio, no interior das lojas, nas ruas. Silenciosas, elas registram o movimento das pessoas o tempo inteiro. Sem chamar a atenção, passam despercebidas e, muitas vezes, são ignoradas. Resultado do avanço tecnológico, elas transformaram a rotina dos lugares. As pessoas são vigiadas 24 horas por dia.

Não é coisa de programa de televisão. É vida real. Parece uma realidade paralela, mas a nossa imagem está sendo capta-

da e vista por pessoas que nem sabemos que existem. Uma ferramenta contra o crime. Um auxílio para a polícia ao longo de uma investigação. Além das filmadoras espalhadas pelas ruas, as pessoas também se transformaram em vigilantes modernos e, com o uso do aparelho celular, disseminam a cultura do "filma tudo e coloca na internet".

Mais segurança? Invasão de privacidade? Qual o limite para este artifício moderno? O sociólogo Jorge Vieira afirma que estes mecanismos não são usados à toa. "As ciências e as tecnologias trouxeram soluções, mas ao mesmo tempo surgiram problemas. Enquanto uma câmera filma um bandido ao praticar um crime, esta mesma lente invade a privacidade de uma pessoa ao registrá-la em um momento mais íntimo", diz o professor.

Segundo ele, quando esta filmadora é percebida pelos indivíduos, a re-

ação deles imediatamente se modifica. "As pessoas criam personalidades diferentes das que têm cotidianamente. Passam a ser atores e reagem da maneira que imaginam ser a melhor. No entanto, essa personalidade pode ser positiva ou negativa", explica Jorge Vieira.

O professor entende que o controle da criminalidade não se dará por meio de câmeras. "O estado tem filmadoras espalhadas por Maceió, mas isto não reduziu os índices de criminalidade. Nos locais onde as câmeras estão, até pode ter diminuído a incidência de casos,

porque as pessoas sabem que estão sendo filmadas, mas é preciso muito mais. É necessário investir em ações que mudem a atitude das pessoas. Não adianta resolver o problema aqui, se ele vai acontecer em outro lugar", afirmou o sociólogo.

O estudante de Direi-

to Raylan Freitas também concorda que as pessoas mudam de atitude quando estão sendo vigiadas. "Quando a pessoa nota uma câmera, ela muda. Pensa duas vezes no que vai fazer, já que sabe que tudo ficará gravado", disse o estudante. **● Leia mais nas páginas D2 e D3**



Na central de monitoramento da Secretaria de Defesa Social, profissionais da segurança têm acesso a imagens que mostram vários pontos de Maceió em tempo real